



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 23 de novembro de 2023
(OR. en)

15322/23

JEUN 258
SOC 761
SAN 653
EDUC 432

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

Assunto: Conclusões do Conselho e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros sobre uma abordagem abrangente da saúde mental dos jovens na União Europeia

Junto se enviam, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho em epígrafe, aprovadas pelo Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) na sua reunião de 23 de novembro de 2023.

Conclusões do Conselho e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros sobre uma abordagem abrangente da saúde mental dos jovens na União Europeia

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA E OS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS DOS ESTADOS-MEMBROS REUNIDOS NO CONSELHO,

RECORDANDO QUE:

1. O direito à saúde mental está ligado ao direito à dignidade do ser humano, consagrado no artigo 1.º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, bem como ao direito à integridade do ser humano, incluindo a integridade mental, previsto no artigo 3.º, e ao direito à proteção da saúde previsto no artigo 35.º da Carta. Os Tratados da UE conferem explicitamente às instituições da UE competências de apoio para abordar problemas de saúde mental, especificamente no artigo 168.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) e no artigo 3.º, n.º 1, do Tratado da União Europeia. Além disso, o artigo 153.º, n.º 1, do TFUE atribui às instituições da União poderes implícitos no domínio da saúde dos trabalhadores.
2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com o stresse da vida, concretizar as suas capacidades, aprender bem e trabalhar bem e contribuir para as suas comunidades¹. A monitorização da saúde mental faz parte dos esforços para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 3, meta 4².

¹ Organização Mundial da Saúde, fichas informativas da OMS, "Mental health: strengthening our response" [Saúde mental: reforçar a nossa resposta], 2022.

² Nações Unidas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 3, meta 3.4: "Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar."

3. O Objetivo para a Juventude Europeia #5³, que consiste em alcançar o bem-estar mental e acabar com a estigmatização dos problemas ligados à saúde mental, promovendo a inclusão social de todos os jovens, coloca especial ênfase nas medidas de prevenção, no desenvolvimento de uma abordagem inclusiva e intersetorial e no combate ao estigma. Além disso, o Objetivo da Juventude Europeia #3 promove a inclusão de todos os jovens na sociedade, enquanto o Objetivo para a Juventude Europeia #9 procura fortalecer a participação democrática e a autonomia dos jovens.

RECONHECENDO QUE:

4. As nossas sociedades foram abaladas pela pandemia de COVID-19, pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia e pela crise alimentar e energética que daí resultou, pela crise da inflação e pela crise climática, que no seu conjunto aumentaram e continuam a aumentar a pressão social sobre os jovens e tornaram ainda mais notórias as desigualdades preexistentes. Estas crises sucessivas tiveram um impacto de várias ordens nos diferentes grupos de jovens, sendo os grupos em situação vulnerável afetados de forma desproporcionada. Tornou-se igualmente evidente que os jovens com menos oportunidades não têm igualdade de acesso aos direitos humanos, como a educação, o emprego, a habitação⁴ e os cuidados de saúde. Fatores como a saúde mental e física, as condições de vida, de trabalho e de habitação, o acesso à aprendizagem formal, não formal e informal, as oportunidades de emprego e as atividades de lazer, incluindo as atividades físicas e desportivas, e as relações sociais são, todos eles, cruciais para a resiliência dos jovens. Os últimos anos tiveram repercussões negativas na saúde mental dos jovens na UE, diminuindo assim o seu bem-estar geral⁵.

³ Resolução do Conselho da União Europeia e dos representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027, JO C 456 de 18.12.2018, p. 1.

⁴ Tal como indicado pelo Eurostat em dados de 2020, todos os Estados-Membros da UE registaram uma taxa mais elevada de privação habitacional grave entre os jovens do que entre a população no seu conjunto.

⁵ Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões relativa a uma abordagem abrangente da saúde mental, COM(2023) 298 final.

5. De acordo com estimativas publicadas pelo Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME)⁶, mais de um em cada seis jovens na UE – mais de 14 milhões de pessoas – sofreu de uma perturbação da saúde mental em 2019 (17,4 % das pessoas entre os 15 e os 29 anos). A proporção de jovens que comunicaram sintomas de depressão mais do que duplicou em vários países da UE durante a pandemia de COVID-19, tendo as mulheres e os jovens oriundos de meios socioeconómicos desfavorecidos sido particularmente afetados.
6. A edição de 2022 de "Health at a Glance: Europe"⁷ [A saúde num relance: Europa] afirma que quase um em cada dois jovens europeus (49 %) comunicou necessidades não satisfeitas no que respeita a cuidados de saúde mental em 2022 (53 % em 2021), em comparação com 23 % da população adulta. O relatório salienta que as desigualdades em matéria de saúde mental entre os jovens, nomeadamente em termos de género, também persistiram – e, em alguns casos, aumentaram – durante a pandemia de COVID-19. Além disso, o suicídio é atualmente a segunda principal causa de morte entre os jovens na Europa.
7. Os dados do estudo da Eurofound intitulado "Living, Working and COVID-19"⁸ [Vida, trabalho e COVID-19] revelaram que os jovens entre os 18 e os 29 anos que consideravam que o seu agregado familiar tinha dificuldades financeiras eram significativamente mais suscetíveis de estar em risco de depressão durante a pandemia. Em média, em toda a UE, dois terços dos jovens que comunicaram dificuldades financeiras podem ser considerados como tendo estado em risco de depressão durante a pandemia (67 %), em comparação com pouco menos de metade (45 %) dos que não comunicaram dificuldades financeiras.

⁶ Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), Global Health Data Exchange (GHDx), 2020.

⁷ OCDE e União Europeia, "Health at a Glance: Europa 2022, State of Health in the EU Cycle" [A saúde num relance: Europa 2022 – ciclo "Situação da saúde na UE"], Publicações da OCDE, Paris, 2022.

⁸ Eurofound, "Living, working and COVID-19 dataset" [Conjunto de dados sobre a vida, o trabalho e a COVID-19], 2021.

8. De acordo com o inquérito da UE sobre a solidão realizado em 2022⁹, os jovens têm uma maior incidência de solidão em comparação com as gerações mais velhas. Embora a solidão entre os jovens tenha aumentado em resultado da pandemia de COVID-19, o anterior trabalho do Centro Comum de Investigação indicou que a experiência de solidão entre os jovens com idades entre os 18 e os 25 anos mais do que duplicou entre 2016 e a primavera de 2020.

CONSIDERANDO O SEGUINTE:

9. A Comissão Europeia adotou uma comunicação relativa a uma abordagem abrangente da saúde mental¹⁰. A comunicação insta os Estados-Membros a promoverem uma abordagem abrangente e orientada para a prevenção que integre a saúde mental em todas as políticas da UE enquanto problema de saúde pública, comprometendo-se a melhorar a qualidade de vida, abordando os determinantes e as questões transversais para satisfazer as necessidades específicas dos diferentes grupos em situações vulneráveis e abordando especificamente a prevalência de problemas de saúde mental nestes grupos, incluindo os jovens. Várias iniciativas emblemáticas centram-se na saúde das crianças e dos jovens, abordando de forma abrangente a saúde mental e física. De acordo com esta comunicação, todos os cidadãos da UE têm de ter acesso a uma prevenção adequada e eficaz. O trabalho com jovens, em particular, desempenha um papel importante na promoção do bem-estar dos jovens e na prevenção de problemas de saúde mental.

⁹ Casabianca, E.J., Nurminen, M., "Interventions to reduce loneliness among youth" [Intervenções para reduzir a solidão dos jovens], Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2022, doi:10.2760/793941, JRC129905.

¹⁰ Ver nota de rodapé 5.

10. Os determinantes da saúde mental interagem com as desigualdades existentes na sociedade, aumentando o risco de algumas pessoas sofrerem de problemas de saúde mental em comparação com outras. Além disso, a violência, o ódio e a discriminação podem ser uma causa de problemas de saúde mental, o que faz da promoção da igualdade nas nossas sociedades uma medida preventiva crucial para enfrentar estes desafios.
11. De acordo com o Eurobarómetro sobre a Juventude e a Democracia no Ano Europeu da Juventude 2022¹¹, os jovens consideram que a melhoria da saúde mental e física e do bem-estar é o tema prioritário mais importante para o Ano Europeu da Juventude, juntamente com as alterações climáticas (ambos os temas foram escolhidos como principal prioridade por 34 % dos inquiridos). Além disso, os dados do Eurobarómetro mostram que a segunda expectativa mais importante dos jovens em relação à UE, após a preservação da paz, é o aumento das oportunidades de emprego.
12. O Ano Europeu da Juventude centrou-se, entre outros temas, no restabelecimento de uma perspetiva positiva para os jovens e incluiu atividades de apoio à saúde mental e ao bem-estar. Durante a sua conferência de encerramento, sob o tema "Claim the Future" [Tomar as rédeas do futuro], os jovens participantes, os decisores políticos e as partes interessadas apelaram a uma maior ênfase nos cuidados de saúde preventivos e no combate aos problemas de saúde mental e à solidão.

¹¹ Inquérito Eurobarómetro Flash [2282 / FL502], Juventude e Democracia no Ano Europeu da Juventude, maio de 2022.

13. O exercício físico regular e as atividades desportivas, bem como a participação em atividades culturais, podem melhorar a saúde e o bem-estar globais dos jovens, com benefícios significativos a curto e a longo prazo para a saúde mental. Os dados¹² disponíveis mostram que a inatividade física tende a aumentar com a idade, tornando-se assim cada vez mais vital que os jovens possuam os conhecimentos básicos e comportamentos que lhes permitam manter de forma autónoma um estilo de vida ativo e saudável ao longo da vida.
14. As principais preocupações expressas pelos jovens em relação à instabilidade económica, à insegurança laboral ou à crescente ecoansiedade estão a gerar problemas de saúde mental que não podem ser atribuídos exclusivamente a processos patológicos. 75 % das crianças e dos jovens "receiam" pensar sobre o futuro¹³. A pandemia de COVID-19 colocou a saúde pública no topo da agenda política. Uma lição a retirar da crise socioeconómica e sanitária dos últimos anos é que os problemas sociais multidimensionais só podem ser geridos mediante uma abordagem transversal.

¹² Eurobarómetro especial n.º 525, "Desporto e Atividade Física", setembro de 2022.

¹³ Caroline Hickman, Elizabeth Marks, Panu Pihkala, Susan Clayton, R. Eric Lewandowski, Elouise E. Mayall, Britt Wray, Catriona Mellor, Lise van Susteren, "Climate anxiety in children and young people and their beliefs about government responses to climate change: a global survey" [Ansiedade climática em crianças e jovens e as suas convicções sobre as respostas governamentais às alterações climáticas: um inquérito global], The Lancet Planetary Health, volume 5, edição 12, dezembro de 2021, páginas e863-e873.

15. As organizações internacionais, como a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE), sublinham a importância de aplicar uma abordagem multisetorial à proteção e à prestação de cuidados à saúde mental dos jovens, afirmando que "muitos dos fatores de proteção de uma boa saúde mental ultrapassam o âmbito dos sistemas ou programas de saúde mental especificamente concebidos para reforçar ou proteger a saúde mental. Fatores sociais, económicos e culturais, como o estatuto profissional, o rendimento, a saúde física, as experiências durante a infância e a adolescência, têm, todos eles, um impacto significativo na saúde mental ao longo da vida"¹⁴. Além disso, o referido relatório da Eurofound¹⁵ de 2021 indicou que o maior declínio do bem-estar mental (que tinha atingido o seu nível mais baixo em todos os grupos etários desde o início da pandemia) foi observado entre os que perderam os seus empregos.
16. A insegurança laboral, as condições de trabalho precárias e o desemprego são determinantes socioeconómicas importantes da saúde mental. Apoiar os jovens na sua transição para a idade adulta, na procura e manutenção do emprego deverá ser uma prioridade económica, social e de saúde pública. Os empregadores desempenham um papel importante na gestão dos riscos psicossociais no trabalho, a fim de prevenir o potencial impacto negativo na saúde mental dos seus trabalhadores, incluindo os jovens trabalhadores.

¹⁴ OCDE, A New Benchmark for Mental Health Systems: Tackling the Social and Economic Costs of Mental Ill-Health [Um novo marco de referência para os sistemas de saúde mental: combater os custos sociais e económicos das doenças mentais], OECD Publishing, Paris, p. 162, 2021.

¹⁵ Eurofound, "Living, working and COVID-19 dataset" [Conjunto de dados sobre a vida, o trabalho e a COVID-19], 2021.

17. A Comissão Europeia adotou a Comunicação intitulada "Uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE – Para zonas rurais mais fortes, interligadas, resilientes e prósperas, até 2040"¹⁶, segundo a qual deverá ser prestada especial atenção aos jovens das zonas rurais e remotas, cujas condições de saúde mental e necessidades de cuidados podem diferir das dos jovens nas zonas urbanas. Por causa das condições de vida específicas dos jovens nas zonas rurais, remotas, periféricas, menos desenvolvidas e ultraperiféricas, por exemplo, devido à precariedade e às insuficiências dos serviços públicos, ao isolamento, às poucas oportunidades de emprego e às condições de trabalho difíceis¹⁷ que podem ter um impacto negativo na saúde mental, os jovens que vivem nestas zonas requerem medidas específicas baseadas numa análise probatória. De acordo com o Eurostat¹⁸, a percentagem de jovens entre os 18 e os 24 anos que vivem em zonas rurais da UE que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação (NEET) era superior à registada para os jovens nas zonas urbanas. A este grau de precariedade – por si só, uma causa de problemas de saúde mental – acresce o facto de os jovens das zonas rurais serem menos suscetíveis de procurar assistência médica devido às longas distâncias que teriam de percorrer¹⁹.

¹⁶ Comunicação da Comissão Europeia intitulada "Uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE – Para zonas rurais mais fortes, interligadas, resilientes e prósperas, até 2040" COM(2021) 345 final.

¹⁷ Ver nota de rodapé 15.

¹⁸ Eurostat (2023). Estatísticas dos jovens que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação, por sexo, idade e grau de urbanização (taxas NEET), maio de 2023.

¹⁹ Anuário Regional do Eurostat, 2017.

18. Embora a questão da saúde mental afete todos os jovens da UE de uma forma geral, quanto maiores as desvantagens enfrentadas pelos jovens, maiores as suas vulnerabilidades. Além dos muitos outros e complexos desafios que têm de superar, os jovens em risco de exclusão social ou em situações vulneráveis, como, por exemplo, as minorias étnicas, as pessoas LGBTI, as pessoas com deficiência, em instituições de acolhimento de jovens, sem cuidados parentais ou em risco de os perder, ou os jovens que se encontram em situações socioeconómicas desfavorecidas, correm um maior risco de sofrer de problemas de saúde mental. A exposição à discriminação e à desigualdade é prejudicial para a sua saúde mental, especialmente quando os jovens são afetados por múltiplas discriminações ou desvantagens. É também motivo de preocupação o facto de estes grupos de jovens por vezes não receberem uma atenção específica que favoreça o seu desenvolvimento social nas escolas e noutros contextos educativos, o que pode levar à intimidação. É de grande importância reforçar a saúde mental e o bem-estar, desenvolver as competências socioemocionais dos jovens e dos seus educadores e dos técnicos de juventude e combater a intimidação, incluindo a ciberintimidação, o assédio sexual e o abuso.
19. Para incutir um sentimento de comunidade nos cidadãos de um Estado, como condição prévia para a sua estabilidade, é fundamental implementar medidas preventivas para atenuar os problemas de solidão, medo, ansiedade, incapacidade de defesa e precariedade, a que os jovens são particularmente vulneráveis, bem como promover a resiliência e o bem-estar como fatores protetores e, assim, contribuir para a criação de sociedades justas que ofereçam oportunidades iguais para todos. É igualmente essencial envolver os jovens na tomada de decisões sobre políticas que possam ter impacto na sua saúde mental e ter em conta a sua perspetiva.

20. De acordo com o relatório intitulado "The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of young people: Policy responses in European countries"²⁰ [O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos jovens: respostas políticas nos países europeus], ao proporcionar oportunidades de socialização, partilha de experiências e desenvolvimento de um sentimento de pertença, o trabalho com jovens desempenha um papel fundamental na proteção da saúde mental dos jovens.

OS ESTADOS-MEMBROS, NAS RESPECTIVAS ESFERAS DE COMPETÊNCIA E AOS NÍVEIS ADEQUADOS, SÃO CONVIDADOS A:

21. Melhorar as condições de vida e de trabalho dos jovens dos respetivos países, promovendo uma abordagem transetorial destinada a prevenir os problemas de saúde mental, eliminar os obstáculos estruturais ao seu desenvolvimento pessoal e profissional e criar ambientes que apoiem o seu bem-estar socioeconómico e psicológico.
22. Incentivar a melhoria do acesso equitativo e a preços acessíveis para os jovens, especialmente os que se encontram em situações vulneráveis, a serviços de saúde mental que prestem serviços de prevenção, tratamentos e cuidados, fazendo cada vez mais um trabalho interdisciplinar e avançando para soluções centradas na pessoa e baseadas na comunidade.

²⁰ Comissão Europeia, Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura, "The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of young people: Policy responses in European countries", Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2022.

EM CONFORMIDADE COM O PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE, A COMISSÃO É CONVIDADA A:

23. Manter uma abordagem pró-ativa da saúde mental, que a trate de uma perspectiva multissetorial que seja preventiva e intervencionista, prestando particular atenção às especificidades dos jovens na UE, especialmente os que se encontram em situações mais vulneráveis, e visando a sua reintegração e inclusão social.
24. Promover ações destinadas a melhorar a saúde mental dos jovens no âmbito da Estratégia da UE para a Juventude, tendo em conta os problemas de saúde mental resultantes de uma combinação de fatores materiais e psicossociais, incluindo acontecimentos adversos na infância, a precariedade, a insegurança, a falta de coesão social, as relações familiares e sociais, a desigualdade de acesso aos direitos e aos serviços sociais básicos, a vulnerabilidade nos contextos educativos, o papel dos média sociais, o acesso à habitação, as necessidades específicas da juventude rural e, em geral, quaisquer circunstâncias adversas que impeçam os jovens de usufruir plenamente dos seus direitos.
25. Incentivar a realização de estudos sobre o impacto dos problemas de saúde mental nos jovens na UE. Para além da idade, estes estudos poderiam considerar a utilização de dados desagregados por outros elementos fundamentais que afetam a vida dos jovens. Estes estudos ajudarão a orientar melhor as ações e o investimento de recursos. Promover a divulgação destes estudos como parte dos esforços de sensibilização para combater o atual estigma associado aos problemas de saúde mental e apoiar a transferência de boas práticas em matéria de saúde mental baseadas em dados concretos entre os Estados-Membros.

OS ESTADOS-MEMBROS E A COMISSÃO, NAS RESPETIVAS ESFERAS DE COMPETÊNCIA E AOS NÍVEIS ADEQUADOS, NO RESPEITO DO PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE, SÃO CONVIDADOS A:

26. Coordenar esforços para reduzir as taxas de incidência e de prevalência de problemas de saúde mental entre os jovens, escutando as suas necessidades e desafios específicos, bem como as soluções que propõem, e tomando medidas.
27. Ter em conta a prevalência de problemas de saúde mental entre os jovens na UE aquando da elaboração de políticas proporcionais à dimensão do problema, com especial destaque para as medidas preventivas. Assegurar que as medidas propostas sejam abrangentes e baseadas em dados concretos e que o desenvolvimento de políticas seja acompanhado dos mais recentes dados científicos, recomendações e estudos sobre saúde mental realizados na UE e em cada Estado-Membro.
28. Incentivar ações para acabar com o estigma dos problemas de saúde mental e aumentar a sensibilização, promovendo mensagens que convidem os jovens a adotar comportamentos que melhorem o seu bem-estar mental e a procurar ajuda dos profissionais em estruturas de prevenção dos riscos psicológicos para aliviar o seu sofrimento e prevenir os suicídios.
29. Promover a erradicação de mensagens de ódio, violência e abuso nos meios de comunicação social, incluindo os média sociais, dirigidas a grupos de jovens em situações mais vulneráveis, defendendo os seus direitos humanos e liberdades fundamentais e contribuindo assim para o seu bem-estar psicológico e emocional.

30. Apoiar a execução das 20 iniciativas emblemáticas e outras ações da Comunicação relativa a uma abordagem abrangente da saúde mental²¹, numa vasta gama de domínios essenciais para enfrentar os desafios em matéria de saúde mental em toda a UE e a nível nacional, incluindo a elaboração de orientações e a transferência de boas práticas e abordagens inovadoras para lidar com o tema da saúde mental dos jovens.
31. Criar formas, bem como utilizar adequadamente os instrumentos já disponíveis, como o Diálogo da UE com a Juventude, o Portal Europeu da Juventude e a iniciativa Vozes da Juventude²², para que os jovens chamem a atenção para os problemas de saúde mental que pretendem destacar e expressem os seus pontos de vista e preocupações relativamente à sua saúde mental e às abordagens para resolver os seus problemas de saúde mental. Assegurar que os jovens estejam cientes da importância da sua participação para garantir a eficácia e a pertinência das medidas a adotar, recorrendo, por exemplo, a uma comunicação acessível e adaptada aos jovens.
32. Assegurar que os jovens em situações vulneráveis estejam representados no desenvolvimento de programas de política pública em matéria de saúde mental, a fim de que não tenham apenas em conta os interesses dos jovens com um acesso mais fácil aos canais de participação institucional, mas também os interesses dos que têm muito mais dificuldade em se fazer ouvir. Apoiar a promoção de canais que permitam aos jovens em situações vulneráveis exprimirem as suas preocupações.
33. Continuar a apoiar o trabalho com jovens para que este possa desempenhar plenamente o seu papel na proteção da saúde mental dos jovens, permitindo-lhes participar em atividades baseadas, em grande medida, nas relações e na confiança entre jovens e técnicos de juventude e desenvolvendo a sua capacidade de procurar ajuda quando enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas.

²¹ Ver nota de rodapé 5.

²² A iniciativa Vozes da Juventude é uma plataforma de gravação de voz da Comissão Europeia lançada durante o Ano Europeu da Juventude 2022, que permite aos jovens expressar as suas opiniões, preocupações e propostas.

34. Apoiar o trabalho com jovens, as organizações de juventude e outros peritos e partes interessadas pertinentes no seu papel de prestadores de informação aos jovens e permitir-lhes divulgar informações de qualidade sobre o reforço da saúde mental e do bem-estar dos jovens e, se necessário, sobre o tratamento de problemas de saúde mental.
35. Promover um espaço digital mais seguro e saudável para os jovens, em consonância com a Declaração Europeia sobre os direitos e princípios digitais para a década digital²³. Tal inclui o incentivo à sensibilização e à formação no domínio da literacia mediática e da informação e da utilização responsável dos média sociais, com salvaguardas contra riscos como a ciberintimidação, o discurso de ódio, o aliciamento de menores e a exposição excessiva aos ecrãs, bem como a prestação de proteção e informação sobre a comercialização agressiva em linha de produtos como alimentos e bebidas pouco saudáveis, álcool, tabaco e produtos similares.
-

²³ Parlamento Europeu, Conselho e Comissão, Declaração Europeia sobre os direitos e princípios digitais para a década digital, 2023/C 23/01.

Referências:

Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões relativa a uma abordagem abrangente da saúde mental, COM(2023) 298 final.

Comissão Europeia, Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura, "The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of young people: Policy responses in European countries" [O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos jovens: respostas políticas nos países europeus], Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2022.

Comunicação da Comissão Europeia intitulada "Uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE – Para zonas rurais mais fortes, interligadas, resilientes e prósperas, até 2040" COM(2021) 345 final.

Comité Económico e Social Europeu, "Impacto duradouro do Ano Europeu da Juventude: integração e capacitação da juventude", 2022.

Organização Mundial da Saúde, fichas informativas da OMS, "Mental health: strengthening our response" [Saúde mental: reforçar a nossa resposta], 2022.

OCDE e União Europeia, "Health at a Glance: Europa 2022, State of Health in the EU Cycle" [A saúde num relance: Europa 2022 – ciclo "Situação da saúde na UE"], Publicações da OCDE, Paris, 2022.

Casabianca, E.J., Nurminen, M., "Interventions to reduce loneliness among youth" [Intervenções para reduzir a solidão dos jovens], Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2022, doi:10.2760/793941, JRC129905.

Caroline Hickman, Elizabeth Marks, Panu Pihkala, Susan Clayton, R. Eric Lewandowski, Elouise E. Mayall, Britt Wray, Catriona Mellor, Lise van Susteren, "Climate anxiety in children and young people and their beliefs about government responses to climate change: a global survey" [Ansiedade climática em crianças e jovens e as suas convicções sobre as respostas do governo às alterações climáticas: um inquérito global], The Lancet Planetary Health, volume 5, edição 12, dezembro de 2021, páginas e863-e873.